

Ata da XIII Reunião Ordinária do Conselho de Administração do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá

Às dez horas do dia vinte e um de junho de dois mil e quatro na sala dos Conselhos no segundo andar do Ministério da Ciência e Tecnologia em Brasília-DF, presentes os conselheiros, Dr. Avílio Antonio Franco, representante do Ministério da Ciência e Tecnologia; Dra. Marilene Corrêa Freitas, ocupante da vaga de cientista social no Conselho; Dr. José Galizia Tundisi, presidente do Conselho; Paulo Roberto e Souza, representante dos funcionários do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSM); Aline da Rin Paranhos Azevedo, representante dos associados do IDSM; José Lúcio Rabelo, representante do Instituto de Proteção Ambiental do Estado do Amazonas; e Lúcia Pradines de Moraes, representante do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e mais Dra. Ana Rita Alves diretora geral, em exercício, do IDSM e a Sra. Selma Freitas, auditora interna do IDSM. O Dr. José Galizia Tundisi, presidente do Conselho de Administração do IDSM deu início a XIII Reunião Ordinária do Conselho de Administração do IDSM, dando as boas vindas e agradecendo a presença de todos e solicitando ao conselheiro Paulo Roberto e Souza que secretariasse a reunião. Ele passou então a palavra a Dra. Ana Rita Alves, diretora geral, em exercício, do IDSM que justificou as ausências dos conselheiros Dr. Warwick Kerr, impossibilitado de estar presente por motivos de saúde; Dr. Adalberto Luis Val impossibilitado por ter outros compromissos e o Dr. Paulo Nogueira Neto envolvido em outras atividades no estado do Acre. Prosseguindo, o Dr. Tundisi saudou e agradeceu a presença dos novos conselheiros Dr. Avílio Antonio Franco representante do MCT e a Dra. Marilene Corrêa Freitas ocupante da vaga de cientista social no Conselho. Em seguida a Ata da XII Reunião Ordinária foi colocada em discussão para aprovação, tendo sido aprovada por todos os conselheiros presentes. A Dra. Ana Rita Alves informou aos novos conselheiros que participa das reuniões sem direito a voto e que elas acontecem três vezes ao ano, podendo também ser não presencial e realizada através de correio eletrônico. Os novos conselheiros estavam recebendo um kit com informações básicas sobre o IDSM. Ela passou então a **informar sobre os visitantes** que recentemente visitaram o IDSM: o Dr. Avílio foi conhecer os trabalhos realizados em Tefé e na Reserva Mamirauá e participou também do I Simpósio Anual de Pesquisas do IDSM. Ele deu contribuições importantes e falou que ficou muito bem impressionado com o que viu. O Dr. Avílio ressaltou ainda a aprovação do relatório da OS pela comissão de avaliação o que é muito bom para uma organização tão jovem como o IDSM. Sobre a nova sede do IDSM a Dra. Ana Rita informou que o IDSM tem uma casa que não atende à demanda de pessoal a ser alojado e há tempos um terreno havia sido comprado em Tefé para a construção da futura sede do Instituto. Os recursos inicialmente conseguidos foram alocados para fazer a infra-estrutura básica (pavimentação de ruas, infra de água e eletricidade) e mais recentemente foi construído o prédio previsto para ser de serviços gerais e que está sendo utilizado para abrigar os pesquisadores. Ano passado foi submetido um projeto para o CT-

Neto
Janine
Paulo Roberto
TR
AS

Infra e não foi aprovado e mais recursos são necessários para a definitiva instalação da sede do IDSM. Sobre prêmios recebidos o Programa de Ecoturismo foi premiado com US\$20.000,00 pela Revista Smithsonian e o dinheiro será usado na melhoria das instalações da infra-estrutura do Ecoturismo. O IDSM também foi premiado com US\$30.000,00 pela Equator Initiative em fevereiro passado como o melhor trabalho com comunidades em prol da conservação da biodiversidade. A premiação foi na Malásia e o IDSM foi representado pela coordenadora do programa de gestão comunitária Isabel Sousa. O prêmio será usado no programa de microcrédito e em pesquisas sociais. O Dr. Tundisi perguntou se a Sociedade Civil Mamirauá pode ter conta bancária no exterior. A Dra. Ana Rita falou que pode sim e tem. Sobre o I Simpósio Anual de Pesquisas, a Dra. Ana Rita informou que foi realizado no começo do mês onde os pesquisadores do IDSM e externos puderam mostrar os seus trabalhos. No segundo semestre será realizado o II Simpósio Interno de Monitoramento outro momento importante, onde são monitoradas as pesquisas e ao mesmo tempo serve de suporte para elaboração dos futuros projetos de pesquisa.

FEPIM: o FEPIM começou há dois anos e esta verba não faz parte do contrato de gestão. No primeiro ano foram repassados R\$350.000,00 e no segundo R\$180.000,00 que ainda estão sendo usados em 2004. São abertos editais, divulgados pela internet e o pesquisador tem que apresentar uma contrapartida de pelo menos 70%. A avaliação é feita pelo Comitê Técnico Científico. Pesquisadores com alunos de pós-graduação se candidatam. Os recursos são usados basicamente para custear a pesquisa e a limitação de recursos é que fez diminuir os projetos. O Dr. Avílio lembrou que os recursos não são para pagamento de bolsas de pesquisa. A conselheira Aline Da Rin Azevedo reforçou que o FEPIM se inclui na idéia do IDSM funcionar como um laboratório nacional para geração de conhecimentos e isto tem ajudado na fixação de pessoas na Amazônia, depois que conhecem o Mamirauá. O Dr. Tundisi reforçou lembrando da idéia lançada ao ex-ministro Ronaldo Sardenberg de o IDSM ser um grande laboratório na Amazônia.

Cotas de bolsas: A Dra. Ana Rita, lembrou a difícil situação do IDSM quanto ao repasse de bolsas por parte do CNPq, pois não há mais como prorrogar as bolsas do pessoal do IDSM. Leu uma carta onde solicita a liberação de recursos para o IDSM. O Dr. Avílio lembrou que com a mudança de ministro houve necessidade de reorganização do Ministério, o que causou atraso no andamento das ações, e se for necessário podemos ir ao secretário executivo para apressar a liberação dos recursos. O Dr. Tundisi lembrou que é um problema antigo, desde que o Mamirauá era um projeto e precisa ser resolvido urgentemente, pois a situação é ilegal, pois ninguém pode ficar recebendo bolsa onze anos. O Dr. Avílio falou que o IDSM precisa ter pelo menos dez doutores contratados, pois aí potencializa o Instituto podendo contratar mais gente para trabalhar com estes doutores. O problema dos bolsistas do IDSM precisa ser solucionado urgentemente, pois do contrário corre-se o risco do Instituto acabar. A Dra. Marilene pediu então a palavra agradecendo a escolha do seu nome para fazer parte do Conselho e ressaltou a importância do Mamirauá que é uma experiência singular, pois mostra a possibilidade de se fazer pesquisa no trópico úmido e ela se

scavito

8

Paulo

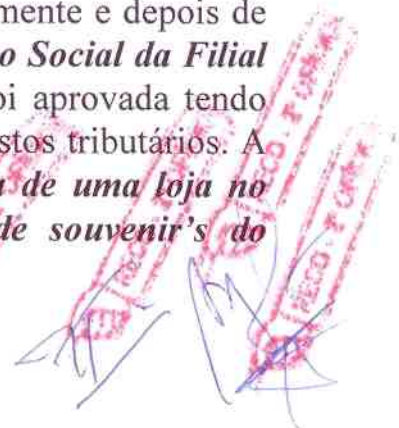
1

1

tornar política pública. Agora por ocasião do início dos trabalhos do gasoduto, vários municípios envolvidos, manifestaram o interesse em receber ações nos moldes das desenvolvidas em Mamirauá. Quanto à falta de recursos, questionou o fato do Mamirauá não ter participado do edital de infra-estrutura da FAPEAM, o INPA recebeu R\$7.000.000,00. Outra coisa é que vocês poderiam ter se credenciado no CAPDA (SUFRAMA) que tem abertura para financiar tecnologias apropriadas, onde vocês poderiam competir, por exemplo, em informática. Várias instituições privadas receberam recursos e isto até certo ponto gerou insatisfação na comunidade científica. Eu posso orientá-los como se cadastrar. Nós precisamos recuperar a capacidade dos Institutos da Amazônia. Projetos grandes damos prioridade para instituições que consideramos públicas e o IDSM pode concorrer, pois tem filiação pública. O projeto maior do IDSM foi político ao propor um plano de manejo. Há muita coisa acontecendo no estado e que penso vocês poderiam colaborar: as embarcações de passageiros no estado terão que ser todas de ferro e os armadores já estão se mobilizando para pleitear os recursos que temos para investir nisto. Outra coisa é a mudança da matriz energética no estado com a entrada do gás natural, ou seja, há muita coisa a ser pesquisada e vocês poderiam participar. Veremos ainda este ano quais são as áreas prioritárias para investir em novas tecnologias como, por exemplo, um modelo de casa adequada às nossas condições climáticas, além das áreas da pesca e saúde. O Dr. Tundisi lembrou a necessidade do Mamirauá replicar mais a sua experiência e o estado precisa ser um parceiro mais próximo. O Dr. Avílio afirmou que o Mamirauá tem apelo para captar recursos no exterior, mas precisa ter o recurso para fixar o pessoal e ter um quadro fixo. Precisa aproveitar o momento político para resolver este problema e isto vai ser conseguido alterando o valor do contrato de gestão. A Dra. Ana Rita falou que com R\$1.000.000,00 por ano resolve emergencialmente a situação de pessoal. Neste momento abriu-se espaço na reunião para que Cristina Perez, representante do MCT na comissão de avaliação do Instituto fizesse um informe sobre a repactuação das metas para 2005. Ela falou que também eles estão preocupados com a situação das bolsas, pois se continuar assim o Instituto vai fechar. Tivemos a idéia de levantar a situação real da entidade e pedir o que ficou faltando do repasse, o que poderia ser feito como crédito suplementar. O Dr. Avílio perguntou se é possível conseguir R\$1.000.000,00 que hoje são necessários para o IDSM. Precisa ter uma base de pesquisadores para saber se a coisa tem sustentabilidade para longo prazo. Cristina falou que tem que brigar para conseguir os R\$500.000,00 do ano passado e talvez depois retirar um pouco mais de outros programas. A Dra. Marilene perguntou se o plano de cargos e salários já está em vigência. Foi informada que não e o Dr. Avílio respondeu que esta questão de recursos para Mamirauá é um pouco complicada, pois vai aumentar o recurso repassado sem aumentar a tarefa. Cristina lembrou então que o momento de pedir é agora que estão discutindo o PPA. Dr. Tundisi lembrou que precisamos de R\$1.000.000,00 para resolver a situação e institucionalizar o Mamirauá. A Dra. Marilene falou que a agenda brasileira para a Amazônia precisa ser nacionalizada. O Dr. Tundisi sugeriu que talvez fosse bom levar o presidente para conhecer o

[Handwritten signatures and red official stamps are present at the bottom of the page.]


Mamirauá e aí o ministro iria junto. Precisamos ter um quadro mínimo de dez pesquisadores e quatro diretores. O modelo de OS surgiu para facilitar e instituição, para ela ter mais flexibilidade. Alguns disseram que era privatizar a ciência, mas não tem nada disto. Dr. Avílio comentou que se não for OS fica difícil receber recursos. A questão é resolver o problema do quadro mínimo de pessoal para poder expandir, e o problema dos bolsistas que está ilegal perante o TCU e para isto é preciso ter duas frentes uma no MCT e outra o estado do Amazonas para conversar com o MCT. Dr. Lucio Rabelo falou que o estado do Amazonas quer replicar o modelo Mamirauá em duas unidades de conservação, a Reserva Extrativista Catuá-Ipixuna e a RDS Piagaçu Purus. Passou então a outro assunto da pauta: **Abertura do processo de busca para o cargo de diretor geral do IDSM.** Dr. Tundisi lembrou que quando da morte do Dr. Márcio pediu para a Dra. Ana Rita continuar à frente da direção e agora vamos iniciar o processo de busca de um novo diretor e para isto criaremos um comitê de busca. Ele deve ser constituído por mim que sou o presidente do Conselho, mais dois outros membros do CA e outros dois externos ao CA. Gostaria de sugerir os nomes do Dr. Avílio e da Dra. Marilene. Ambos aceitaram. A Dra. Ana Rita lembrou que o Dr. Márcio sempre citava o nome do Dr. Marcus Barros, atual presidente do IBAMA, como um possível candidato para a direção geral do IDSM. Quanto aos outros nomes para compor o comitê, foram sugeridos o do Dr. Edmundo Taveira que atualmente está no IBAMA e que também fez parte do CA, e o do Dr. Vicente Nogueira, ex-presidente do IPAAM. Os três membros do CA indicados ficaram com a incumbência de contatá-los para saber da sua disponibilidade e aceitação, para então o comitê iniciar o seu trabalho. O Dr. Tundisi lembrou ainda que seria bom que escolhidos os candidatos eles pudessem expor suas idéias perante a comunidade do Instituto o que seria uma forma de avaliação. Encerrado este assunto passou-se aos assuntos finais da pauta: **Proposta de mudança na redação da missão do IDSM:** O Dr. Tundisi propôs que ficasse para depois de eleito o novo diretor geral. A idéia é acrescentar a palavra pesquisa. Todos os presentes concordaram e o Dr. Avílio lembrou que como no ano que vem todos os Institutos terão que fazer os seus planos diretores este momento também poderia ser aproveitado para isto também. **Alteração do regimento interno do CTC e do regimento interno do IDSM:** Selma Freitas informou que a diretoria de alternativas econômicas não existia e com a sua criação surgiram as coordenadorias e sub-coordenadorias. O Dr. Tundisi e também o Dr. Avílio fizeram questionamentos sobre a quantidade destes cargos, se haveria pessoal para ocupá-los não inviabilizando a realização das atividades. A Dra. Ana Rita e Paulo Roberto esclareceram que esta estrutura não implica em prejuízo das atividades, pois basicamente já existia antes do Instituto. Foi aprovado preliminarmente e depois de elaborado o plano diretor poderão ser revistas. **Alteração do Objeto Social da Filial de Belém, transformando-a em Escritório de Representação:** foi aprovada tendo em vista a alegação de tratar-se de uma proposta para diminuir custos tributários. A Dra. Ana Rita pediu ainda a inclusão de dois assuntos: **Abertura de uma loja no centro de Manaus junto ao Teatro Amazonas para venda de souvenir's do**




RECEBIDO
SECRETARIA DE ECONOMIA
14 SET 2005

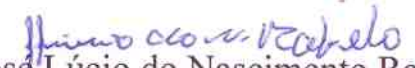
Mamirauá: a justificativa apresentada por Aline Da Rin Azevedo foi de custos menores e o local ser de grande visitação turística. Também foi aprovada. **Afastamento da diretora de alternativas econômicas Andréa Pires para tratamento de saúde e sua substituição por Isabel Sousa:** O CA também aprovou. Antes de encerrar o Dr. Lúcio Rabelo perguntou sobre o problema acontecido ano passado com a comercialização do pirarucu. Paulo Roberto e a Dra. Ana Rita informaram que apesar de existir um contrato assinado com o comprador, ele falhou e os pescadores acabaram tendo prejuízo e não recebendo o que estava previsto. Não havendo mais assuntos a serem tratados, o Dr. Tundisi deu por encerrada a reunião e eu, Paulo Roberto e Souza, lavrei a presente Ata que vai assinada por mim e demais conselheiros presentes.

Brasília, 21 de junho de 2004.


José Galizia Tundisi



Avílio Antônio Franco


Marilene Corrêa da Silva Freitas


José Lúcio do Nascimento Rabelo


Lúcia Roberta Pradines Coelho


Paulo Roberto e Souza


Aline Da Rin Paranhos Azevedo

CARTÓRIO DO 2º OFÍCIO DE REGISTRO ESPECIAL DE TÍTULOS E DOCUMENTOS
Rua Daniel Sevalho, nº-124, Centro – Fórum de Justiça
Oswaldo Simas Nôvo – Oficial

Apresentado para registro no dia 22/03/2005
Ao expediente das 08:00 às 12:00 horas
Protocolado no Livro A-1, fls. 32v, sob o nº-1.923
Registrado no Livro B-4, fls. 265, sob o nº-1.996
Referente a matrícula nº **1.996**
Tefé/AM, 22 de março de 2005.


Oswaldo Simas Nôvo
Oficial

CARTÓRIO SEGUNDO OFÍCIO
Rua Daniel Sevalho, nº 124
TEFÉ - AMAZONAS
OSVALDO SIMAS NÔVO
Tabelião
CICRAF nº 024.762.902-20

Cartório do 2º Ofício
Rua Daniel Sevalho, 124
TEFÉ - AMAZONAS
OSVALDO SIMAS NÔVO
Tabelião
CICRAF nº 024.762.902-20

Reconheço a (s) firma (s):
supra (s). Dou fé.
Em Tefé, AM, em 22 de março de 2005.
da verdade

Oswaldo Simas Nôvo